

ZONEAMENTO EDÁFOCLIMÁTICO PARA A PEREIRA NO ESTADO DO RGS (CONFORME PORTARIA 63/2011 MAPA)

Clismam Soares Porto⁽¹⁾; José Maria Filippini Alba⁽²⁾ ; Solange Otte Nörnberg⁽³⁾; Henrique Noguez da Cunha ⁽³⁾;

(1) Bolsista (estudante); Embrapa Clima Temperado; Pelotas, Rs; clismam_soares01@hotmail.com; (2) Pesquisador (pesquisador); Embrapa Clima Temperado; (3) Bolsista (estudante); Embrapa Clima Temperado; (3) Bolsista (estudante); Embrapa Clima Temperado;

INTRODUÇÃO

No Brasil as principais espécies de pereira cultivadas comercialmente são *Pyrus communis* L. ou pêra européia, a *Pyrus pyrifolia* Burm. Nak. conhecida como pêra oriental, asiática ou japonesa e a pêra híbrida. Todas as cultivares de pereira necessitam de polinizadores para produzirem frutas com regularidade. As cultivares européias são mais exigentes em frio, e são recomendadas para os três estados do sul do Brasil, Já as cultivares de pereira asiática são menos exigentes em frio hibernal e são recomendadas também para outras regiões. As espécies híbridas possuem menos exigência de frio (entre 400 h e 700 h), sendo cultivadas desde o Rio Grande do Sul até estado de São Paulo (Nakasu et al., 2007).

Segundo Faoro (2010), cerca de 90% da pêra consumida no Brasil é importada. Por outro lado, conforme o IBGE, no país foram plantadas apenas 1.680 h.a, produzindo 22078 toneladas em 2013, não havendo variação significativa nos últimos anos, uma quantidade pequena comparado a culturas semelhantes como a cultura de maçã. Mais de 50% da produção se concentra no estado do Rio Grande do Sul, produzindo em média 11 000 toneladas anuais.

Em 2014 a Embrapa iniciou o projeto “Práticas culturais e de manejo para viabilizar o sistema de cultivo da pereira no Brasil”, liderado pelo Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado, de maneira incentivar aos produtores para o plantio da cultura, que apresenta dificuldades no Brasil e baixa produtividade. Nesse contexto foi inserida a realização do zoneamento edafoclimático da pereira no sul do Brasil, que descreve a aptidão para a cultura por regiões conforme seu clima e tipo de solo. O presente trabalho tem como objetivo mapear as regiões do estado do Rio Grande do Sul que apresente potencial para a produção da pera.

METODOLOGIA

O estado do Rio Grande do Sul possibilita quase todo tipo de cultivo de espécies de pereira, em função de apresentar climas diversos, que variam do subtropical ao temperado, conforme as características de latitude e relevo de cada região (WREGE et. al. 2006). Como zoneamento climático considerou-se estúdio prévio (WREGE, 2015, no prelo), sendo disponibilizados os arquivos em formato vetorial pelo autor, de maneira a realizar a integração da aptidão climática com a aptidão edáfica.

Para o zoneamento edáfico, consideraram-se os dados do projeto RADAM (IBGE, 1986) e de levantamentos de solos realizados pela Embrapa no estado (FILIPPINI-ALBA; BORK, 2012). Os dados do horizonte A foram padronizados e interpolados por meio do software GS+ (GAMMA DESIGNED SOFTWARE, 2004) e os resultados inseridos em ambiente de sistema de informação geográfica (ESRI, 2008), onde foram processados conforme a portaria 63/2011 do MAPA e fusionados ao zoneamento climático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os solos do tipo 2 e 3 da Normativa nº 2 da Secretária de Política Agrícola, de out/2008 são adequados para o cultivo de pereira. Os solos tipo 2 são aqueles com percentual de argila variando entre 15% a 35%, sendo a diferença entre o percentual de areia e o percentual de argila, inferior à 50%. O horizonte não é especificado pelo decreto. Os solos tipo 3 possuem textura argilosa, com teor de argila maior ou igual a 35%. Considerando a área de ocorrência dos solos tipo 2 e 3 fusionada ao zoneamento

climático foi gerado o zoneamento edafoclimático do estado (Figura 1).

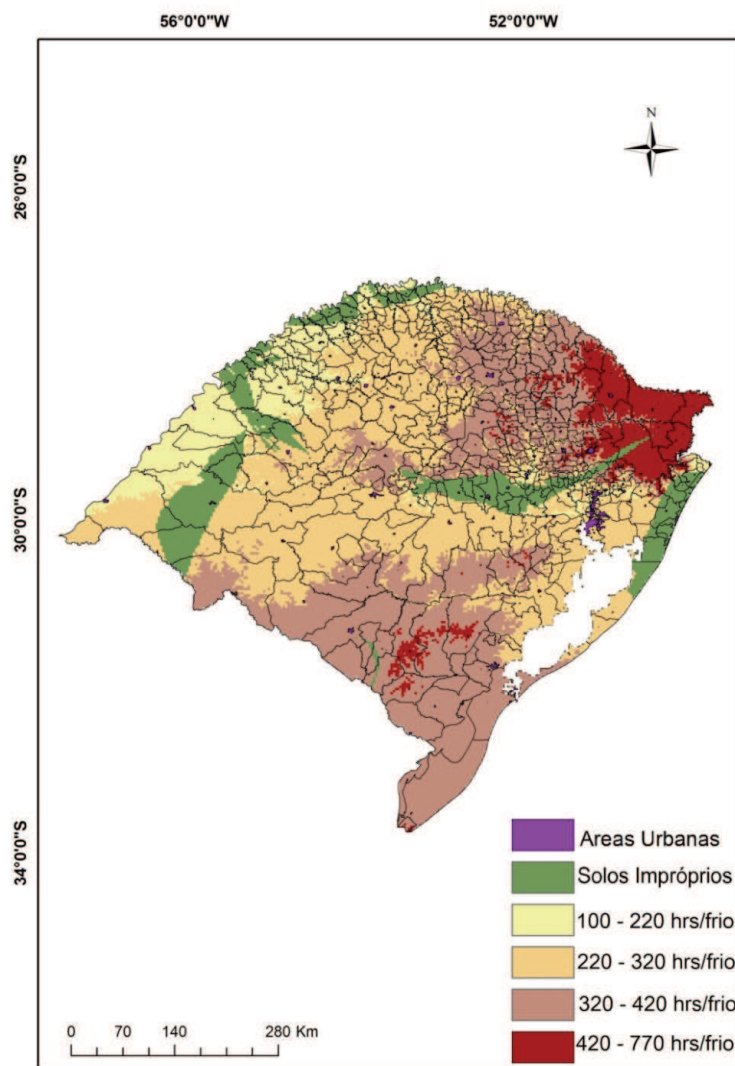


Figura 1. Zoneamento edafoclimático para o cultivo da pereira no estado do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÕES

O estudo avaliou que 21.2% da área do estado possui condição edafoclimática apropriado para espécies de 100 à 220 hrs/frio, 33.9 % de 220 à 320 hrs/frio, 28.7% de 320 à 420 hrs/frio, 13.38% de 420 à 770 hrs/frio e 2.80% são áreas impróprias. Assim, o Rio Grande do Sul possui grande potencial para aumentar sua produção de pêra.

REFERÊNCIAS

- IBGE. **Folha SH. 22 Porto Alegre e parte das Folhas SH. 21 Uruguaiana e SI. 22 Lagoa Mirim:** geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. 796 p. (Continuação do extinto projeto RADAMBRASIL).
- ESRI (Environmental Systems Research Institute). ArcGIS 9.3 – ArcMap (Software). Redlands: ESRI, 2008. 1 DVD.
- FILIPPINI-ALBA, J.M.; BORK, C.K. **Base de dados de solos dos municípios sul-rio-grandenses:** consistência dos dados. Pelotas: Embrapa, 2012. 6p. (Embrapa Clima Temperado. Comunicado Técnico, 293).
- GAMMA DESIGN SOFTWARE.GS+ - Geostatistics for the Environmental Sciences.Version 7.0. Michigan: 2004. 1 CD-ROM.
- NAKASU, B. H.; HERTER, F. G.; CAMELATTO, D.; JÚNIOR, C. R.; FORTES, J. F.; CASTRO, L. A. S.; RASEIRA, A.; FREIRE, C. J. S.; BASSO, C.; PETRI.; FAORO, I.; PETRI, J. L.; LEITE, G. B.; PEREIRA,

J. F. M.; CANTILLANO, R. F. F.; VERÍSSIMO, V.; SIMÕES, F. **A cultura da pêra**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 57 p. (Embrapa Clima Temperado, Coleção Plantar, 58)

WREGE, M. S.; HERTER, F. G.; CAMELATTO, D.; STEINMETZ, S.; JÚNIOR, C. R.; GARRASTAZU, M. C.; FLORES, C. F.; IUCHI, T.; BERNARDI, J.; VERÍSSIMO, V.; MATZENAUER, R. **“Zoneamento agroclimático para a pereira no Rio Grande do Sul”**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2006. 29 p. (Embrapa Clima Temperado, Documentos, 182).